

Bom da cabeça e doente do pé

Pesquisa revela que muitos motocilistas do Recife pilotam sem calçado adequado por avenidas e ruas

José Augusto Mendonça*

Quando criança costumava contar os letreiros acesos no caminho entre minha casa e a residência de minha avó paterna, localizada no Parque Treze de Maio. Eu, sentado no carro atrás do banco de meu pai, e minha irmã, atrás de minha mãe, íamos, cada um no seu lado da janela, contando e fiscalizando um ao outro. Ganhava quem contasse mais letreiros acesos do início até o final do percurso.

Essa mania de observar e contar me acompanha desde pequeno. É uma característica útil para quem trabalha com pesquisas e com números em geral.

Todos os dias, quando paro nos sinais de trânsito, observo uma enorme quantidade de motos ao lado, na frente e atrás do carro, estando alguns motociclistas descalços ou de sandálias. Embora não seja profissional da área de saúde, sei que uma queda de moto representa um acidente potencial para os motoqueiros – imagine descalços ou de sandálias! O pedal das motos fica a uma distância aproximada de 30 centímetros do piso e numa queda os pés são a primeira parte do corpo a alcançar o chão.

Todos percebem a grande quantidade de motocicletas transitando nas ruas do Recife. Até novembro de 2014 eram 133.556, segundo o site do Detran-PE. Houve um crescimento



PERIGO

AO PERCORRER VÁRIAS REGIÕES DA CIDADE DO RECIFE, PERCEBE-SE O GRANDE NÚMERO DE MOTOQUEIROS E CARONAS DE CHINELOS, SANDÁLIAS ABERTAS E DESCALÇOS

de 210% em relação ao ano de 2004. Para efeito de comparação, a frota de automóveis aumentou 41% no mesmo período.

Um dia resolvi contar. Registrei de caneta num pedaço de papel a quantidade de motociclistas descalços e de

sapatos fechados todas as vezes que parava nos sinais de trânsito. Não deu certo. São muitas motos e por questão de falta de segurança poderia me distrair ao volante.

Resolvi fazer de maneira correta. Defini uma metodologia que evitasse o registro em duplicidade para a mesma motocicleta: sete dias consecutivos, apenas uma contagem em cada dia da semana, sete locais distribuídos na cidade (um para cada dia), horários sorteados para cada dia (entre 7h e 17h) e 30 minutos de apuração em cada ponto do Recife.

Elaborei um formulário para contagem da quantidade de pessoas na moto, do tipo de calçado do motociclista e do passageiro (sapato fechado, sandália aberta, sandália fechada e descalço). Para efeito dessa sondagem, a diferença entre os tipos de sandália é que a primeira não deveria possuir fechamento na parte de trás. Pesquisadores contratados e treinados; mãos à obra.

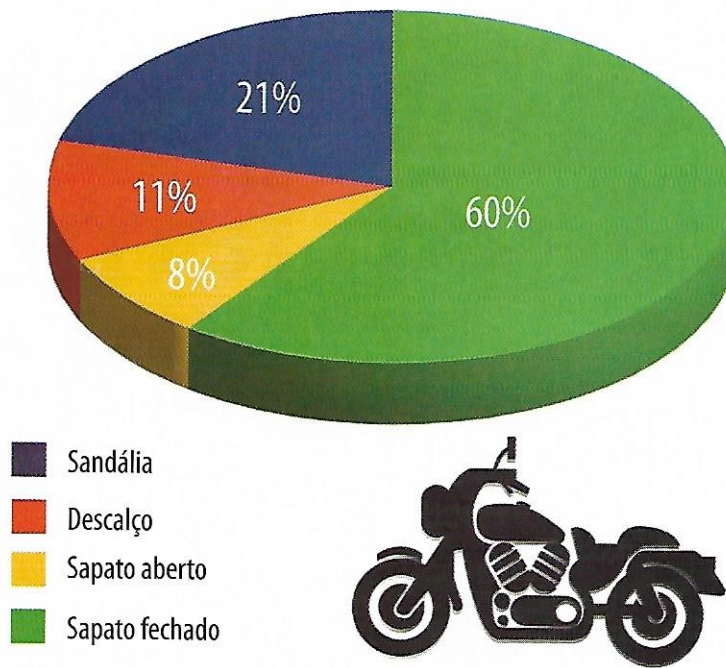
Trabalho concluído. Entre 7 e 13 de janeiro deste ano foram contadas 1.975 viagens de moto no Recife nos seguintes pontos: Avenidas Caxangá, Abdias de Carvalho, Mascarenhas de Moraes, Agamenon Magalhães, Norte Miguel Arraes de Alencar, Rio Branco e Boa Viagem. Os locais foram eleitos de forma a representar geograficamente nossa cidade e sorteados para cada dia da semana.

Eis os resultados: 74% das viagens de moto no Recife são feitas apenas com o motociclista e 26% acompanhadas do passageiro.

Sob o aspecto da norma, os descalços e os usuários de sandálias fechadas estão legais, ou seja, a ilegalidade alcança os 21% que "andam" de sandálias abertas. Entretanto, sob o enfoque da proteção humana e da consequente redução dos gastos com a saúde pública, cerca de 40% das pessoas que circulam de moto em nossa cidade possuem maior probabilidade de arranhar, cortar, quebrar e até perder os pés e os dedos - são as que estão usando sandálias abertas, fechadas e as que estão descalças.

Um número obtido do levantamento e que chamou a minha atenção foi o fato do passageiro se encontrar mais descoberto em relação ao motociclista: a maioria dos condutores (67%)

O PERIGO EM DUAS RODAS



utiliza sapato fechado para conduzir a "motoca" enquanto que a maior parte dos passageiros (57%) usa as sandálias abertas como principal calçado.

Nos finais de semana (sábado e domingo), como é de se esperar, aumenta a quantidade de pessoas desprotegidas: 45% estão de sapato fechado, contra 28% de sandálias abertas, 21% descalças e 6% de sandálias fechadas.

A margem de erro dos resultados não ultrapassa três e meio pontos percentuais. Isso leva em conta a quantidade de motocicletas cadastradas no Recife até novembro/2014, a presunção de que 80% delas estejam ativas e que cada uma faça, em média, 15 viagens por dia (vale ressaltar que além do motoqueiro profissional, existem os que usam a moto apenas para locomoção ao trabalho ou a passeios).

Nossa legislação trata o motoqueiro da mesma forma como o motorista de carro, isto é, não é permitido o uso de sandálias abertas. O artigo 252 do Código Brasileiro de Trânsito veda o uso de calçado que não se firme nos pés ou que comprometa a utilização dos pedais. O artigo 54 exige que os motociclistas circulem usando vestuário de proteção de acordo com as especificações do Cotran, o que não foi regula-

mentado até o momento.

Os motociclistas, de uma maneira geral, conhecem a legislação uma vez que diversos deles foram encontrados dirigindo descalços, embora levassem as sandálias presas no guidão da moto.

As normas atuais alcançam a obrigatoriedade do uso de capacete para todos e acessórios e vestimentas apenas para os motoqueiros profissionais, aqueles que usam o veículo para transporte remunerado de mercadorias. O complemento dessa regulamentação, além de mais proteção aos motociclistas e passageiros, trará alguns benefícios para o País, tais como o aumento da produtividade - pela diminuição das faltas ao trabalho, o desafogo das emergências nos hospitais e a redução dos gastos com a saúde pública.

Em outras palavras, os motociclistas entregadores de pizzas e de remédios em nossas casas devem circular de capacetes e roupas apropriadas, mas podem trabalhar descalços ou de sandálias abertas. Parodiando Dorival Caymmi, na música *Samba da Minha Terra*, na hipótese de um pequeno acidente, "quem não usa sapato fechado bom motoqueiro não é, fica bom da cabeça e doente do pé". ●

* José Augusto Mendonça é consultor de empresas